

## apresentação

A presente edição da *Revista Alere* se abre com Adorno, estudado por Alexandre M. Botton que, em “Pensamento fronteiro: confluências entre narrativa e ensaio em Theodor Adorno”, focaliza, primeiro, a questão da atualidade do pensamento adorniano; em seguida, através uma analogia com o *Discurso do método*, de Descartes, “ examina o sentido de o *Essay* de Adorno desafiar *gentilmente* as regras do método, ou seja, de evitar a sua hipostasiação e, ao mesmo tempo, de ser também um procedimento metodológico”; e, por fim, trata da recepção d “O ensaio da forma”.

Também é uma abordagem teórica o que se encontra em “A palavra artística: um enigma concreto”, de Márcio Thamos. Numa linguagem bastante clara e numa exposição bem cuidada, vale-se da aproximação entre poesia e pintura para defender, na criação poética, a prevalência da expressão sobre o tema, o papel da imaginação do espírito humano, a percepção física da existência e a palavra como coisa concreta.

Seguem-se abordagens do poético em dois poetas. Em “A natureza física e o homem – paixões em Manoel de Barros”, de Lucy Ferreira Azevedo, *ethos, logos e pathos*, da perspectiva da Nova Retórica, as metáforas sob a perspectiva de Lakoff e Johnson são os conceitos de que se vale a autora para descortinar a forma

singular de Manoel de Barros construir poesia, e mostrar a cultura mato-grossense no Pantanal condicionando o homem a uma forma peculiar de viver. É a lírica que também comparece em “Uma viagem pela linguagem na poesia de Gilberto Mendonça Teles”, de Rosemary Ferreira de Souza, que trabalha com o tema da viagem em dois poemas de Mendonça Teles: “Viagem”, de *A raiz da fala* (1972) e “Viajante”, de *Arte de armar* (1977), visando a flagrar a linguagem no processo mesmo de criação.

A mesma preocupação se flagra em “As criações desnorteantes de Mallarmé e Monet”, de Éris Antônio Oliveira que pretende comprovar as palavras de Friedrich que lhe servem de epígrafe: “É privilégio da lírica deixar oscilar a palavra em seus múltiplos significados. Mallarmé leva esta possibilidade ao extremo, convertendo a possibilidade infinita da linguagem no verdadeiro conteúdo de seus poemas.”

A narrativa é contemplada nos artigos seguintes, sobre autores brasileiros, europeus e africanos.

Autora de “Uma das obras da década de 40 de maior sucesso de crítica e de público”, Emi Bulhões Carvalho da Fonseca comparece no estudo de Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento. Valendo-se dos conceitos greimasianos de “forma de vida” e “acontecimento”, em “*Jóia* de Emi Bulhões: um retrato da forma de vida da mulher da década de 40”, Edna Nascimento demonstra como a escritora se coloca como uma “mulher retratando e observando a condição de vida da mulher em uma época”. “Pedro Bala e Guma: heróis amadianos, metáforas do hibridismo em busca da liberdade” se intitula o trabalho de Denise Dias e Maria Teresinha Martins do Nascimento. Seu foco de interesse são os processos de hibridização, à luz de Homi K. Bhabha, nos romances *Mar morto* (1936) e *Capitães da areia* (1937), de Jorge Amado. Gérard Genette é o teórico em que se apoia Patrícia Alves Cardoso para analisar, em “A configuração do suspense através da perspectiva narrativa em ‘O legado’, de Virgínia Woolf”, os

procedimentos utilizados no conto de escritora britânica. Na tradução de Vera Maquea tem-se: “Byron, Stavroguine, Lurie: o cômico e o sério em *Desonra*”, da obra *J. M. Coetzee et la littérature européenne: écrire contra la barbarie*, organizada por J. P. Engélibert.

Encerram esta seção de artigos dois trabalhos que surpreendem pela novidade do conceito e do suporte. O título do artigo de Cátia Inês Negrão Berli de Andrade e Sara Gabriela Simião “Giorgio Manganelli e a concepção de livros paralelos” indica o seu objeto de análise: o conceito de livros paralelos do ensaísta italiano. Para exemplificar elegem as autoras a obra *Pinocchio: un libro parallelo* (1977). Tamer Thabet e Mara Pacheco tomam como objeto de estudo um videogame - *The Cave* (2013) – para analisar a presença do pós-modernismo nessa modalidade de suporte na criação de ficcional.

Fecham a edição as resenhas: *Instantes líricos de revelação: a narrativa poética em Clarice Lispector* (2013), de Mariângela Alonso; *inimaginário de Andersen*. de Kátia Canton (2014); *Antología. La poesía del siglo XX en Brasil*. de J.J. José Javier Villarreal (2012) e resumos de dissertações defendidas.

TIEKO YAMAGUCHI MIYAZAKI  
ORGANIZADORA